

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno V. Assignatura Anno 8.000 Semestre 4.000 Joinville, 24 de Julho de 1909 Anuncios mediante ajuste N. 220

A ultima pá de cal

O sr. Tavares Sobrinho, na sua conducta politica, é um verdadeiro *muçum*.

Chama-se assim a uma especie de enguia, muito abundante em certos rios, a qual, pela disposição do seu corpo e extrema unctuosidade de sua pelle, é extraordinariamente escorregadia, sendo difficil apanhar-a em cheio, por mais que se lhe estreitem em torno os gadhãos. O *muçum* escorrega sempre; e o sr. Tavares Sobrinho escorrega como um *muçum*.

No nosso penultimo artigo referimo-nos a nullidade da resolução n. 19, em virtude da inobservancia dos dispositivos *regimentaes e organicos*, referentes á formação de leis municipaes; portanto, o Sr. Tavares Sobrinho teve logo conhecimento pleno do seu erro palmar, revelador da sua grande ignorancia em assumptos de legislação municipal; pouco depois, o digno sr. Superintendente 2º substituto em exercicio, enviou-lhe o seo bem fundamentado Veto, em que mostrava, até á evidencia, a enorme cincia praticada pelo Presidente do Conselho e este, como sempre, escorregou.

Não lhe convinha discutir no dominio dos principios, onde os esgares do ridiculo estavam a chacotear de sua grande toleima.

O Presidente do Conselho escorrega para o terreno pessoal e vem discutir, não as razões jurídicas do Veto, mas a pessoa do venerando sr. Dr. Abdon Baptista, atirando contra este as farpas traiçoeras do seo odio iracundo e impotente.

Foi mesquinho e calumniador na sua tirada; decantou a lousura da sua conducta e entre as razões desta, fallou da sua designação da politica do Dr. Abdon Baptista por motivo da occorrença relativa ao fiscal do consumo, sem se lembrar que, muito posteriormente a este facto, accellara, sorridente e prazenteiro, das mãos generosas e confiantes do mesmo Dr. Abdon, o mandato de representante do municipio de

Joinville no Directorio do Partido Republicano Catharinense.

Cremos que o illustre Vice-Governador do Estado não responderá a taes invectivas soezes.

Esses arremessos de bufões não devem passar da gambiarra dos palcos em que se exhibem.

Vamos, porém, proseguir em nossa analyse sobre as nullidades e vicios que fulminaram a lei n. 19 e lançar a ultima pá de cal sobre essa defuncta *resolução cá-cá* (Art. — Fica cassada, etc.).

Fazemos abstracção completa de quaesquer considerações moraes e mesmo não levamos em conta a legislação costumeira, a praxe sempre seguida aqui quanto á concessão de licença para realização de obras como essa de assentamento de trilhos, não attendemos a nada disso e encaramos a resolução 19 somente em face do direito positivo constituido.

E' uma lei nulla, dil-o soberanamente o nosso artigo anterior, porquanto na sua formação, isto é, na sua apresentação, na sua discussão e na sua votação, não foram observadas as prescripções expressamente estabelecidas pela Lei Organica do Municipio e pelo Regimento Interno do Conselho.

E, como *quidquid fit contra legem nullum est*, segue-se que a resolução do Conselho, que manda cassar a licença concedida pelo Superintendente á firma commercial A. Baptista & C. para assentar um trecho de trilhos no caes desta cidade, é inteiramente nulla, irrisa, insubsistente, é como se não existisse.

E' uma resolução affecta de nullidade substancial absoluta.

Além disso é uma lei inconstitucional, porquanto vae ferir dispositivos expressos da Constituição do Estado.

E' assim que a Constituição de 26 de Janeiro de 1895 prescreve nos §§ I e V do art. 92 do Titulo IV que *nenhuma lei terá effeito retroactivo e que são garantidos os direitos adquiridos*.

Ora, essa resolução approvada em 5 de Julho pretendendo cassar uma licença concedida em Abril do mesmo anno e de que se utilisou logo o petionario não vae ter *effeito retroactivo*?

E mais, esta resolução, mandando tres mezes depois cassar uma licença para realização de uma obra que se fez *incontinenti*, não vae ferir o *direito adquirido* pelo petionario com a realização dessa mesma obra?

Assim temos patenteado que a resolução n. 19, além de ser inquirada de nullidade substancial absoluta, é tambem fundamentalmente inconstitucional.

Der letzte Handschlag

Herr Tavares Sobrinho ist in seinem politischen Verhalten der reine Mussum.

Man nennt so eine Art Aal, der, in einzelnen Flüssen sehr zahlreich, durch Körperkonstitution und sehr grosse Schlüpfigkeit seiner Haut ausserst glatt ist, so dass es schwierig ist, ihn zu fangen, so sehr ihn auch die Finger festhalten möchten. Der Mussum entgleitet immer; und Herr Tavares Sobrinho entgleitet wie ein Mussum.

In unserem vorletzten Artikel behandelten wir die Nullität der Resolution N. 19 wegen Ausserachtlassens von Bestimmungen des Grundgesetzes und der Geschäftsordnung über die Schaffung von Municipalgeseetzen; es hatte also Herr Tavares Sobrinho vollständige Kenntnis von seinem handgreiflichen Irrtum, welcher seine grosse Unwissenheit in der municipalen Gesetzgebung aufdeckte. Gleich darauf schickte ihm der Herr Superintendent-Stellvertreter im Amt sein wohlbegründetes Veto, in dem er bis zur Augenscheinlichkeit den ungeheuren Bock nachwies, welchen der Kammerpräsident geschossen hatte, und der Kammerpräsident, wie immer, entschlüpfte.

Es passte ihm nicht, im Bereiche der Prinzipien zu verhandeln, wo die Lächerlichkeit seinen grossen Schnitzer verhöhnt hatte.

Der Kammerpräsident gleitet hinüber auf das persönliche Gebiet und bespricht nicht die juristischen Gründe des Veto, sondern die Person des ehrwürdigen Hrn. Dr. Abdon Baptista und schleudert gegen diesen die verächtlichen Pfeile seines glühenden, ohnmächtigen Hasses.

Gemein und verläumberisch in seiner Tirade, besingt er die Aufrichtigkeit seines Verhaltens und in der Begründung dessen spricht er von seiner Trennung von der Politik Dr. Abdon Baptista's wegen der Konsumsteuerfiskal-Frage, ohne sich dabei zu erinnern, dass, lange Zeit nach diesem Ereignis, er lachend und vergnügt von der Grossmut und dem Vertrauen Dr. Abdon's das Mandat eines Repräsentanten des Municipis Joinville im Direktorium der Katharinenser Republikanischen Partei angenommen hatte.

Wir glauben, der Herr Vice-Governador des Staates wird nicht auf die erwählten ordinarren Bedingungen antworten.

Solche Anwürfe von Hanswürstern dürfen nicht von der Bühne heruntergehen, auf der sie zum Besten gegeben werden.

Wir wollen jedoch in unserer Analyse über die Nullitäten und Fehler, welche das Gesetz N. 19 zu Fall brachten, fortfahren und die letzte Hand an diese verorbene Resolution *«cá-cá»* legen. (Art. — Fica cassada etc.)

Wir sehen vollständig von moralischen Betrachtungen ab und beziehen uns sogar nicht auf den gesetzlichen Gebrauch, auf die bisher hier immer geübte Praxis in Bezug auf die Erteilung von Lizenzen für die Ausführung von Anlagen wie die der Schienen; nichts von alledem wollen wir anziehen, sondern nur die Resolution N. 19 angesichts des positiven konstitutionellen Rechts betrachten.

Diese ist ein ungültiges Gesetz, wie wir in unserm vorigen Artikel bis zum Ueberflusse nachgewiesen haben, weil bei seiner Schaffung, d. h. bei seiner Einbringung, bei seiner Beratung und bei seiner Abstimmung, nicht die ausdrücklich im Grundgesetz des Municipis und in der Geschäftsordnung der Kammer vorgesehenen Vorschriften beobachtet wurden.

Und da, was gegen das Gesetz gemacht wird, nichtig ist (*quidquid fit contra legem, nullum est*), folgt, dass die Kammerresolution, welche die vom Superintendenten der Firma A. Baptista & C. erteilte Erlaubnis-eine Schienenanlage

am Kai dieser Stadt zu machen, zu kassieren befiehlt, vollständig null, nichtig und ungültig ist, geradeso als ob sie nicht vorhanden wäre.

Es ist eine Resolution, die in sich mit unbedingter Nullität behaftet ist.

Ausserdem ist sie ein verfassungswidriges Gesetz, weil sie ausdrückliche Bestimmungen der Staatsverfassung verletzt.

Die Verfassung vom 26. Januar 1895 schreibt nämlich in den §§ 1 und 5 des Artikels 92, Titel IV vor, dass *kein Gesetz mit rückwirkender Kraft geschaffen und dass die erworbenen Rechte garantiert werden sollen*.

Hat nun jene Resolution, die am 5. Juli angenommen wurde und welche eine im April gewährte Lizenz, von der der Bittsteller sogleich Gebrauch machte, zu kassieren trachtet, nicht rückwirkende Kraft?

Und weiter, diese Resolution, welche drei Monate nachher eine Lizenz zur Ausführung einer Anlage kassieren lässt, die *unmittelbar fertiggestellt wurde, verletzt nicht das Recht*, das der Bittsteller mit der Ausführung der Anlage erworben hatte?

So haben wir nachgewiesen, dass die Resolution N. 19 nicht nur substantiell unbedingte null, sondern auch in ihren Grundzügen verfassungswidrig ist.

O Laudo Argentino

Tem preocupado immensamente o animo publico; nos ultimos dias, os graves factos occorridos na Bolivia, em represalia e protesto contra o laudo proferido pela Republica Argentina, sobre a questão de limites entre o Perú e a Bolivia e que, pelo tratado de 1902, celebrado entre estas duas republicas, devia ser resolvido pelo juizo arbitral do Presidente da Republica Argentina.

Pelo laudo argentino a Bolivia perde uma extensão de territorio de cerca de tres mil leguas quadradas, em uma zona riquissima não só quanto ás produções naturaes como quanto ás industrias ahí localizadas.

Na Bolivia este laudo provocou verdadeira indignação do po-

FOLHETIM

Joaquim Manoel de Macedo

A Moreninha

— Ora! pois tu deixas passar uma tão bella occasião de te mirares no mesmo espelho em que elles se miram... de te aproveitares das mil commodidades e das superfluidades que formam no tocador de uma moça?... Vae... sou eu que l'o digo! ali acharás banhas e pomadas, naturas de todos os paes; oleos aromaticos, essencia de formosa e de todas as qualidades; aguas chirozas, para as faces e para os labios, basta fina para esfregar rosto e enrubecar as pallidas; escovas e escovinhas, flores murchas e outras vigotas...

— Basta, basta; eu vou; mas lembra-te que é tu que me fazes ir, e que o meu coração adivinha...

— Anda, que o teu coração sempre foi um pedaço d'aaso. E isto dizendo, Philippe empurrou Augusto para o gabinete das moças e se foi reunir no rancho dellas.

Ai do pobre Augusto!... mal tinha acabado de tirar as calças e a camisa, que tambem se achava manchada, sentiu rumor que faziam algumas pessoas que entravam na sala.

Augusto conheceu logo que eram moças, porque estas anjinhos, quando se ajuntam, fazem, conversando, mettido tal, que é um quarto de legua se deixam adivinhar; si é sedicio e mesmo insolio compará-as a um bando de lindas maitacas, não ha remedio sinão dizer que muito se asseme-

lham a uma orchestra de píritos instrumentistas, na hora da sinacção.

Ora, o nosso estudante estava, por sua estranha figura, incapaz de apreciar a alguma: em ceroulas, e nã de cintura para cima, faria recuar de espanto, horror, vergonha, e não sei que mais, ao bello po-vinho que acabava de entrar em casa e que, certamente, si assim o encontrasse, teria de cobrir o rosto com as mãos; e, portanto, o pobre rapaz se seguiu o primeiro pensamento que lhe veio á mente: ajuntou toda a sua roupa, enrolou-a, e, com ella em baixo do braço, escondendo-se atraz de uma linda cama que se achava no fundo do gabinete, cuidando que certos se veria livre de tão intempésta visita; mas ainda outra vez, pobre estudante! teve logo de agachar-se e exprimir-se para baixo da cama, pois quatro moças entraram no quarto. E eram ellas D. Joanninha, D. Quinquina, D. Clementina e, uma outra, por nome gabriella, muito adocidada, muito espartilhada, muito estufada, e que seria tudo quanto tivesse vontade de ser, menos o que mais acreditava que era, isto é, bonita.

Depois que todas quatro se miraram, computaram cabellos, enfeites e mil outros objectos, que estavam todos muito em ordem, mas que as moçinhas destas quatro *«demeiselles»* não puderam resistir ao prazer, muito habitual nas moças, de desarranjar para outra vez arranjar, foram, por mal dos peccados de Augusto, sentar-se da maaeira seguinte: D. Clementina e D. Joanninha na cama, em baixo da qual estava elle; D. Quinquina de um lado, de uma cadeira, e D. gabriella exactamente defronte do espelho, do qual não tirava os olhos, em outra cadeira que, apesar de ser de braço e larga, pequena era para lhe

cabem sem incommodo toda a collecção de saias, saietes, vestidos de baixo e enorme variedade de encheimentos que lhe faziam de supplemento á natureza, que com D. Gabriella, segundo suas proprias camaradas, tinha sido um pouco mesquinha a certos respitos.

Depois de respirar um momento, as meninas, julgando-se só, começaram a conversar livremente, unquanto, com Augusto sua roupa em baixo do braço, coberto de telas de aranha e suores frios, comprimida a respiração e conservava-se mudo e quieto, medroso de que o mais pequeno ruído o pedasse descobrir; para seu mal infortunio, a barba da cama era incompleta e havia seguramente dois palmos e meio de altura descobertos, por onde, si alguma das moças olhasse, seria elle imprevisivelmente visto.

A posição do estudante era penosa, certamente; por ultimo, saltou-lha uma pulga á ponta do nariz, e, por mais que o infeliz a soprasse, a teimosia continuou a chuchal-o com a mais descarada impunidade.

— Antez mil vezes cinco sabbatinas segundas em tempo de barracas no campo L. disse elle consigo.

— Mas as moças falavam já ha cinco minutos; façamos por coher algumas bellas, o que é, na verdade, um pouco difficil, pois, segundo o antigo costume, fallam todas, quatro ao mesmo tempo. Todavia alguma cousa se aproveitará.

— Que calor!... exclamou D. Gabriella, affectando, no shanas de seu leito, todo o donaire de uma hespanhola: ahí parece que estamos no mes de julho; mas, por minha vida; vale bem o incommodo que sofremos, o regalo que têm tudo nosos olhos.

— Bravo, D. Gabriella!... então seus olhos...

— Tem visto muita cousa boa: olha, não é por falar, mas, por exemplo, ha objecto mais interessante do que D. Luiza mostrar-se gorda, eibelta, bem feita...

— E' um sacco!

— E como é feia!

— E' horrenda!

— E' um bicho!

— E não vimos a filha do capião com sua dentadura postica!... Agora não faz sinão rir!

— Coitadinha! aperta tanto os olhos!

— Si ella pudesse arranjar tambem um postico para o queixo!

— Ora, D. Clementina, não me obrigue a rir!

— D. Joanninha, você reparou no vestido de chalm de D. Carlota!... Quanto a mim, está absolutamente fóra da moda.

— Ainda que estivesse na moda, não ha nada que nella assente bem.

— Ora!... é um pau vestidol!... tem a testa maior que a rampa do largo do Paço!

— Um nariz com tal cavaleite, que parece o morro do Corcovado!

— E a bocca!... ahí ahí ahí!

— Parece que anda sempre pedindo boquinhas.

— E que lingua ella tem!

— E' uma vibora!

— Eu não sei porque as outras não hão de ser como nós, que não dizemos mal de nenhuma dellas.

— E' verdade; porque, si eu quizesse fallar...

— Diga sempre, D. Quinquina.

— Não... não quero. Mas passando a outra cousa... D. Josefa applaude com prazer a moda dos vestidos compridos.

— Porque...

— Ora... porque tem pernas de canção de sacristão.

— Pernas finas, tambem é moda presentemente.

— Deu me livre!... acudiu D. Clementina: pelo menos para mim nunca deve ser; pois não posso emendar a natureza, que me deu pernas grossas.

— Não lhe fico atraz, juro-lhe eu! exclamou D. Quinquina.

— Nem eu! dissemos as outras duas.

— Isso é bom de se dizer, tornou a primeira; mas felizmente podemos tirar as duvidas.

— Como?

— Facilmente: vamos medir as nossas pernas.

Ouvindo tal proposição, o nosso estudante, apesar de se ver em apuro em baixo da cama, arregalou os olhos de maneira que lhe pareciam querer saltar das orbitas; porém, D. Gabriella, que não parecia estar commigo e que só por honra da firma dissera o seu — nem eu! — veio deitá-o com a bocca.

— Havia de ser engraçado? disse ella, arregarçamos aqui nosos vestidos.

— Que tinha isso!... acudiu D. Quinquina; não somos todas moças!... dir-te-hia que não temos dormido justas.

— E' verdade, acrescentou D. Clementina; e, além de que, não se veria de mais sinão quatro ou cinco saias por baixo do segundo vestido.

— E talvez algum disse... vamos a isto.

— Não... não... disse, por sua vez, D. Joanninha.

(CONTINUA)

vo que se levantou em energico protesto, assumindo uma attitude aggressiva e insultuosa aos brios da nacionalidade argentina, chegando até a apedrejar os consules e a vilipendiar a bandeira desta nação.

Os acontecimentos haviam assumido enormes proporções e despertavam fundados receios e justas apprehensões de uma guerra entre as duas nações, porquanto a Argentina havia enviado ao governo boliviano um ultimatum excessivamente exigente e lesivo da dignidade de um povo que se achava possuído de uma exultação indescriptivel, sendo difficilissimo cohibir os seus impetos bellicosos.

Para nós, brasileiros, mais justas ainda eram essas apprehensões, por isso que, como se propalou logo, o laudo dava ao Perú a zona do Acre que adquirimos definitivamente pelo tratado de Petropolis, celebrado com a Bolivia com o protesto do Perú. Ora, pelo tratado de Petropolis a Bolivia havia cedido ao Brazil, mediante uma avultada somma de dinheiro, os direitos que dizia ter sobre essa zona do Acre, mas nesse tratado a Bolivia estipulou expressamente que não se responsabilizaria por quaesquer pretensões de outra nação sobre o dominio dessa zona que futuramente surgissem, não sendo mesmo obrigada a reembolsar ao Brazil a quantia que lhe era entregue, caso se viesse a averiguar que esse territorio não lhe pertencia.

De sorte que, declarando o laudo argentino que esse territorio não pertencia á Bolivia e sem ao Perú, os que consideram o tratado de Petropolis como uma compra feita pelo Brazil, alaramarmos, por isso que ficariamos privados dessa riquissima zona que eramos compelidos a entregar ao Perú, porquanto a Bolivia não nos podia vender o que lhe não pertencia, não nos restando mesmo o direito de haver a importancia dispendida por se ter a Bolivia eximido desta responsabilidade.

Segundo a opinião dos mais doutos, porém, não ha esse grande perigo, porque o Brazil com o tratado de Petropolis não comprou o territorio do Acre e sim afastou as pretensões da Bolivia de haver qualquer direito sobre este mesmo territorio.

Os direitos de propriedade do Brazil sobre o territorio do Acre, nascem de outras origens.

O eminente sr. Barão do Rio Branco tem trabalhado assiduamente para garantir os direitos do Brazil nessa pendencia. Além do grande interesse que ao seo patriotismo de brasileiro e ao seo dever de ministro do exterior dispende essa magna questão, o sr. Rio Branco está estreitamente ligado a ella, porquanto o tratado de Petropolis é obra sua.

Não podemos ainda asseverar nada, definitivamente, quanto ás incidencias do laudo argentino sobre os nossos direitos no territorio do Acre; podemos, entretanto, dizer com satisfação, que, felizmente, a questão de desrespeito da nacionalidade argentina, por parte da Bolivia, que, no começo apresentava-se lugubre e precursora de guerra, caminha para uma solução pacifica, tendo a Argentina accedido as explicações e satisfações dadas pelo governo da Bolivia que, por sua vez, tem agido com toda a prudencia no sentido de conter e attenuar os impetos patrióticos mal contidos do povo boliviano.

Devemos exultar com esta solução pacifica coerente com a civilização hodierna da humanidade, que repelle a estupidez brutal da guerra.

O litigio Perú-Boliviano vai ser resolvido por um accordo entre os dois governos. E os nossos direitos sobre o Acre, estamos cer-

tos, serão garantidos pela vigilancia patriótica do incito Barão do Rio Branco.

Conde de Arco Valley

São d'«O Paiz» as seguintes palavras em referencia ao sentido passamento do illustre Conde de Arco Valley, ministro plenipotenciario do Imperio Allemão junto ao nosso Governo:

«Era uma figura sympathica a do illustre diplomata que hontem a Allemanha perdeu. Simple, affavel, de uma delicadeza captivante, o Conde de Arco Valley representava bem o typo remanescente da nobreza de longa data, cuja genealogia se perde seculos atrás em tradições desvanecedoras. Era dessas antigas familias nobres da Europa o conde de Arco Valley; o sabia, como ninguém melhor o saberá, sustentar as responsabilidades dessa zentralogia veneravel. Espirito culto e coração generoso, o distincto diplomata abra no corpo diplomatico da Allemanha um claro sensivel, porque não são abundantes em nenhuma paiz do mundo os homens que reunam em tão alto gráo e tão harmonica combinação os predicados necessarios ao desempenho das delicadas funções diplomaticas. E elle as possuia de um modo completo e harmonico: intelligencia arguta, consolidada por um pèrtilhas estudo, criterio seguro, delicadeza de processos, sentimentos accentuados de altruismo, e até um agradável physico, fundiam-se nelle, determinando uma personalidade inconfundivel. Por todos os paizes em que permaneceu, no exercicio das funções da sua carreira, deixou um sulco largo e fundo de sympathia e saudade; mas é talvez no Brazil onde mais fortes são estes sentimentos, em relação ao Ministro da Allemanha. As ligações de affecto, que constituiu com a nossa sociedade desde 1898, explicam a magua que no seo della cansou o seo desapparecimento e da qual nos fazemos interpretes junto á numerosa e distincta colonia de que elle era o chefe querido e acatado.»

O Theatro Municipal

Inaugurou-se no dia 14 deste o sumptuoso Theatro Municipal que demora na nossa esplendorosa Avenida Central. O Theatro foi construido graças a energica e fecunda iniciativa do illustre ex-Prefeito do Districto Federal, Dr. Pereira Passos, em cujo animo muito contribuiu, para a realização desta grande obra, a propaganda e a assistencia do nosso pranteado dramaturgo e comediographo Arthur Azavedo. A planta e o projecto de construção foram do talentoso Dr. Oliveira Passos, tendo o governo dispendido nesta obra a avultadissima cifra de onze mil contos.

O inauguração foi solemnisima, tendo-se revestido o acto cerimonial de grande importancia, com a presença do Presidente da Republica, Prefeito do Districto Federal, mandos officiaes e elite da sociedade fluminense.

O festejado poeta e inspirado escriptor, Olavo Bilac, pronunciou um brilhante discurso, entregando o Theatro, com a venia do Presidente da Republica, e por ordem do Prefeito, á cidade do Rio de Janeiro.

Secularização do Cemeterio

Dia a dia se accentua a imperiosa necessidade de estabelecermos um cemeterio publico, livre da tutela de qualquer ordem religiosa e entregue á Municipalidade, tal qual precieitua a Constituição Republicana.

Não é a primeira vez que abordamos este assumpto e se já em Agosto de 1905 apontavamos como necessidade a secularização do cemeterio, hoje novamente a reclamamos, escudados na observação e experiencia de quatro annos.

Já naquella epoca diziamos: «Como em outras localidades do Estado, onde residem adeptos de varias igrejas, continuam em Joinville mantidos dous cemeterios, ostentando as divergencias religiosas levadas além da morte. Em flagrante contradicção com o christianismo, que só visou unir todas as criaturas sob a mesma

Lyra Semanal

O Carrasco

Facínora cruel, liberto da cadeia, fez um auxilior medonho da justiça. De sangue era sedento, um alma negra a feia Qual medonho jaguar quando o cabelo arica.

Parecia sorrir, despedaçando a tela Da vida dos rivales no crime; era na ligeira Do espantoso valor sereno: assim campeia Baudouin que o valor de premio vil cabia.

Mas um dia—oh! destino!—é força foi levado Um joven assassino; o povo, alvorçado, Quería ver findar quem tantos crimes fes.

Do carrasco o juiz mandou, como era de uso, Proceder á justiça.—E' filho meu! recuso! Elle disse, e chorou pela primeira vez... *Julio Camisado.*

fé e o mesmo amor, as seitas religiosas só tendem a subdividir a grande familia humana por meio das controversias, despedaçando o grande laço da confraternidade espiritual que a devia ligar, não somente como benção na felicidade, mas como balsamo consolador nas attribuições da vida, e ainda servindo de phanal comum nos insoneváveis destinos de além tumulo.

Desde que, porém, a presumpção humana predomina na sustentação dessa desharmonia, os poderes publicos, a quem a lei incumbiu de fazer cessar semelhante uso, devem, entre nós, tratar de estabelecer um cemeterio commum a todas as seitas religiosas, de accordo com o ideal republicano e em obediência ao espirito da nossa lei basica.

A par dessa conveniencia de ordem moral, ha a não menos importante razão de ordem hygienica, pois com a secularização dos cemeterios, teriamos de ver os que aqui existem, retirados de onde estão, no meio da cidade, para ponto mais aconselhado, em favor da saude publica.

Entregues como se acham ainda elles á tutela das duas igrejas aqui existentes, fora da acção legal da Municipalidade, podem as mesmas igrejas recusar nelles sepultura a quem não lhes foi filiado em vida, e o poder publico, que abdicou do seu direito, ver-se-ha na contingencia de abrir conflicto, no caso de se realizar semelhante possibilidade. Além disso, a secularização dos cemeterios é um corollario logico, forçado, inevitavel, da lei que separeou a Igreja do Estado, e sem o que a lei não se completa, é falha, é incongruente, é desprestigiada.

Não é sem grave censura que se leva á responsabilidade dos municipios a indiferença com que decurram de assumpto tão momentoso, anulando com ella os intuitos liberaes da lei e a alta conveniencia de se não trazer mais acorrentado á vontade de um sacerdote aquillo só pertence a cada individuo — a liberdade de consciencia.

Lembre-mos-nos de que alem de catholicos e protestantes, em que se divide entre nós a maioria da população, ha outros que não pertencem a essas religiões e cujas crenças deixariam de ser respeitadas, violentando-se a consciencia de sua familia, si se fizer sepultar alguém delles em cemeterio de dominio religioso diverso. As sepulturas existentes nessas condições ficam á parte, em lugar e olvido recordando a esmola concedida, com humilhação para os parentes e amigos do intruso.

A secularização dos cemeterios viria acabar com essas revoltantes desigualdades depois da morte.

Funcionou no dia 21 o Tribunal Correccional desta comarca, no qual foi submettido a julgamento o menor Severigo Bandeira, natural do Estado de Pernambuco e trabalhador na Estrada de Ferro; accusado de furto, foi condemnado a 22 dias de prisão, sen-

do julgadores os Srs. Francisco Berenstein, Julio Dacia Barreto e João Vogelsanger.

Os Srs. Epiphany Leal e João Schwartz requereram ao Sr. Ministro da Guerra a necessaria licença para fabricação de polvora.

Comarca

Este o titulo de um jornal que se publica na cidade do Codó, Estado do Maranhão, e cuja visita tivemos agora.

«A Comarca» está no seu oitavo anno de existencia; é folha muito noticiosa e bem redigida.

Agradecemos, seremos pontuaes na permuta.

O nosso conterraneo, Sr. telegraphista de 1. classe Ernesto Niemeyer, foi nomeado encarregado da Estação Telegraphica de Curitiba.

A sociedade dançante «Boa Noite» realizará amanhã o seu baile annual á phantasia.

O «Financial News» commenta o facto da municipalidade de Porto Alegre deixar parte do seu emprestimo em deposito nas mãos dos banqueiros, prova honesta do modo como o Brazil trata os seus negocios. Diz mais que os Estados e os municipios do Brazil nunca faltaram aos seus compromissos, e que em breve desaparecerá a anomalia de serem os titulos argentinos mais cotados, procurando o publico de preferencia os titulos brasileiros, que offerrecem garantias aos capitales.

Lemos no «Boletim» da Associação Commercial do Rio de Janeiro:

O projecto suggerido ao Reichstag Allemão de elevar de 40 marcos a 60 ou 80 marcos o direito de entrada sobre os cafés, é assim apreciado por um jornal de Hamburgo:

«O augmento do direito sobre os cafés a cerca de 100 a 110 francos cada 100 kilogrammos atingiria especialmente a exportação brasileira de café. Por esta razão porém taes medidas aduaneiras trariam gravissimos perigos. A prosperidade do Brazil depende sobretudo da sua exportação de café. Se esta fosse comprometida pela Allemanha, isso resultaria repressalias da parte da Republica Sul Americana. Mas é tal a situação do commercio de exportação allemão para o Brazil, que, para sua melhoria, é muito de desejar que se conclua quanto antes um tratado commercial. Em consequencia da agitação pan-americana, o Brazil concede direitos privilegiados ás mercadorias procedentes dos Estados Unidos, direitos que tornam muito difficil a concurrencia ao commercio allemão de exportação.

É necessario pois que se empreguem todos os meios conducentes a facilitar uma redução dos direitos de entrada brasileiros sobre as mercadorias allemãs e deve-se sobretudo evitar tudo quanto possa de novo prejudicar a tarifa aduaneira da nossa exportação. Por esta razão pois um augmento do direito allemão sobre o café deveria, no interesse da industria do pais, ser excluido das possibilidades.»

O sr. pode dizer-me onde ha aqui um dentista?

—Sim, senhor... Vá por aqui abaixo, volte á sua esquerda e logo ouve os gritos dos freguezes.

Vai ser em breve inaugurado, em Amiens, o monumento de Jules Verne, o romancista universalmente conhecido e tão apreciado pela juventude. Os seus livros foram lidos por tres gerações no mundo inteiro. Esse romancista foi o typo completo do autor para

a mocidade, porque os rapazes, sobretudo, tinham o maximo interesse na leitura de Jules Verne. Os homens de profunda sciencia, os eruditos de gabinete, não gostavam deste romancista, que parecia não tomar a sério as fórmulas officiaes e que delectava em extremo. Mas elle foi mais do que um «amuseur», foi um precursor scientifico e o que se chama vulgarmente um professor de energia.»

Nos seus exaggeros, havia muita verdade. Muitas das suas concepções, como o «Nautilus» e o «Albatroz», se realizam mais tarde com os sub-marinos e os aeroplanos, symmetizando dois grandes pensamentos da humanidade: a conquista do mar e a conquista do ar.

Nos romances de Jules Verne havia sempre o culto do heróe—e tudo terminava bem. Era um grande optimista. Os personagens dos seus romances lutam sempre por nobres e bellas causas.

Um critico, falando da obra de Jules Verne, diz na «Revue des Temps Nouveaux»: «Jules Verne infiltrava na alma da criança a energia do seu pensamento e foi o primeiro a excitar a curiosidade scientifica nos moços, que tanto se entusiasmavam com a leitura das aventuras dos seus romances.»

A festa da inauguração do monumento de Jules Verne será magnifica.

Hoje, na Inglaterra, ha um romancista inglez que imita com successo Jules Verne: é Wells.

Exposição Internacional de Agricultura

Do Sr. Cipriano J. de la Peña, digno Vice-Consul da Republica Argentina, recebemos a carta infra, acompanhada de programas e «dados» outros instructivos.

«Ilmo. Sr. Director do Commercio de Joinville.

«Tenho a honra de dirigir-me a V. a fim de lhe comunicar que «La Sociedad Rural Argentina» realizará em Buenos Ayres, de 3 de junho a 31 de julho de 1910, uma Exposição Internacional de Agricultura, commemorativa do primeiro Centenario da Independencia Argentina; e por este motivo, offerço junto o Programa e Regulamento da referida Exposição, na certeza de que o jornal que V. dirige, fará uma util e vantajosa propaganda occupando-se de assumpto de tão elevado interesse e empregará pois os melhores esforços para que os centros industriales e agricolas da prospera e adiantada cidade de Joinville, concorram com os mostruarios dos seus productos a esse certamen.

Aproveito a occasião, etc.» A escassez de espaço de que dispomos hoje não nos permite explicar o assumpto, o que faremos no proximo numero, enviando os melhores esforços para que a industria joinvilense aguar nesse certamen, que a fará conhecido dos mercados consumidores.

Hospedes e Viajantes

De S. Francisco estava nesta cidade o Sr. Carlos Nobrega com sua Exma. Sra.

— Aqui se acha, ha dias, o nosso joven conterraneo Ernesto Canac Junior, 2. annista de engenharia da Escola de S. Paulo.

— Com sua Exma. Sra. aqui se acha o Sr. Günther Ammon, de Campono Alegre.

— Está nesta cidade a Exma. Sra. D. Maria Schneider, sogra do Sr. Frederico Müller.

— Voltaram de Curitiba o Sr. Alexandre Schlemm com sua Exma. Sra., a Exma. Viuva D. Martha Hirsimann e a senhorita Eva Nygrom. — De Florianopolis veio a esta cidade a Exma. Sra. D. Rosa Alves Dingee, mãe de Sr. Henrique Alves Dingee.

— Seguiu hontem com sua Exma. Sra. para a villa de Guaratuba, onde fixou residencia, tendo liquidado o negocio que tinha nesta cidade, o Sr. José Gomes de Oliveira, a quem desejamos felicidades em sua nova residencia.

„Bromil“ cura tosse em 24 horas. „Boro-boracica“ cura qualquer ferida e

Telegrammas

Serviço especial

do „Commercio de Joinville“.

Rio, 20.

Pedio exoneração o Director Geral dos Correios, sendo nomeado para esse cargo o Dr. Ignacio Tosta, ex-deputado federal pela Bahia.

Rio, 20.

O Dr. Nilo Peçanha oferecerá um banquete aos membros do Congresso Medico reunido nesta capital.

Rio, 21.

Chegou o novo destroyer brasileiro «Matto Grosso».

Rio, 21.

Um individuo de nome Siphio Paulo tentou sacar 26 mil liras do Banco Italo-Brazileiro, servindo-se para isso de documentos falsos; conhecida a chantage, foi em tempo obstado o roubo.

Rio, 21.

O Dr. Francisco Cabrita, Director da Instrução Publica, pediu a sua exoneração deste cargo, sendo-lhe concedida.

Rio, 21.

O barão do Rio Branco teve longa conferencia com o Ministro da Bolivia.

Rio, 12.

Os chefes da politica maranhense entraram em accordo, ficando resolvido que Arthur Moreira e Mariano Silva renunciassem os seus direitos no actual quadriennio e tomando posse do governo interinamente o coronel Americo Reis, Presidente da Camara.

Rio, 21.

O «Correio da Manhã» em longo editorial pede ao governo que previna e garanta as nossas fronteiras, para o caso de haver guerra entre a Bolivia e a Argentina.

Rio, 21.

O Presidente da Camara dos Deputados leu em sessão uma carta anonyma que ameaçava de fazer saltar pelo dinamite o edificio da Camara. Essa carta provocou risadas.

Rio, 21.

A questão entre a Bolivia e a Argentina sobre o laudo desta ultima, que parecia caminhar para uma solução pacifica, recrudescceu novamente, receiando-se uma ruptura de relações e superveniencia de guerra.

Rio, 22.

Chegou o Dr. Abdon Baptista, vice-governador desse Estado, sendo recebido pelos representantes federaes e grande numero de amigos. S. Ex. acha-se hospedado no Hotel Avenida.

Rio, 22.

O Ministro da Bolivia em Buenos Ayres, tirou o escudo boliviano da porta da legação, entregou o arquivo ao

Ministro do Uruguay e retirou-se para Montevideo.

Rio, 22.

Sabe-se que o Ministro Argentino deixou La Paz.

Rio, 22.

El Tiempo anuncia que o Perú exigirá do Brazil a entrega do territorio adquirido pelo tratado de Petropolis.

Rio, 22.

Em La Paz continua a agitação; o povo pede guerra; foi apedrejado o consul peruano; os populares insultaram a bandeira e o escudo da legação do Perú.

Rio, 22.

O governo boliviano está fornecendo passagens aos peruanos que se queiram repatriar.

Rio, 22.

Definitivo rompimento de relações entre a Argentina e a Bolivia; receia-se uma conflagração sul-americana.

Curitiba, 22.

Celestino Junior chegará segunda-feira em regresso de sua viagem a Europa.

Rio, 22.

Consta que o Coronel Souza Aguiar deixará o commando da brigada policial. O Dr. Nilo Peçanha declarou que este funcionario goza de sua confiança.

Rio, 22.

Anatole France, que acaba de chegar, prometteu instituir o estudo da lingua portugueza em França. Este illustre litterato fará algumas conferencias.

Rio, 22.

O Presidente da Republica e os ministros em despacho colectivo resolveram acabar definitivamente com as accumulações de funcionarios em cargos remunerados.

Rio, 23.

Quarta-feira haverá grande recepção no Catete.

Rio, 23.

O Dr. Serzedello Correia foi nomeado Prefeito do Districto Federal.

Rio, 23.

O Ministro Francisco Sá convocará para uma proxima reunião em Novembro os directores das vias-ferreas do paiz afim de combinar uma redução das tarifas.

Rio, 23.

Os deputados governistas estadoaes do Maranhão pediram ao Presidente Nilo ga-

rantia de vida em vista dos boatos que circulam de ataque ao Congresso pelos opposicionistas.

Rio, 23.

O barão do Rio Branco está de posse do laudo Al-corta.

Rio, 23.

Em Buenos Ayres no embarque do Ministro da Bolivia foi preciso a policia intervir para que elle não fosse insultado pelo povo.

Rio, 23.

O Ministro Peruano declarou que o seo governo se apoderará do territorio ganho pelo laudo argentino.

Rio, 23.

Uma alta patente do exercito declarou em «interview» que a Argentina dispõe de 395.000 homens em pé de guerra.

S. Paulo, 23 (a noite)

Os senadores e deputados do Congresso Estadual declararam-se favoraveis á candidatura do marechal Hermes da Fonseca, em virtude do que o Sr. Aureliano Gusmão resignou o cargo de vice-presidente do mesmo Congresso.

Ladrões de Igrejas

Ha tempo tom-se dado roubos em varias igrejas. A serio desses delictos começou por Tijuca, seis dias depois em Camboriú, trez outros dias depois em Itajubá, no dia 22 em Brusque e na capella de Azambuja. Consta na villa de Brusque que os gatinhos haviam seguido dall para Blumenau, motivo porque, avisado, o commissario de policia de Blumenau acompanhado de algumas praças á paisana seguiu-lhes ao encontro, prendendo-os, em numero de trez, na estrada do Garcia, perto de Blumenau hontem mesmo, segundo nos communicaram.

Anniversarios

Fazem annos: Hoje, a menina Amelia Correa, filha do Sr. Antonio Correa de Oliveira; Amanhã, o Sr. Carlos Walther e o menino Ruel Correa, filho do Sr. Lucio Gonçalves Correa; No dia 28, a menina Jenny Stamm, filha do Sr. Alvim Stamm; No dia, 30, o Sr. Dr. Abdon Baptista e a Exma. Sra. D. Rita Gomes de Oliveira, esposa do Sr. Victor Celestino de Oliveira.

Consta nos circulos politicos da capital federal, que o governo pretende supprimir a commissão de expansão economica e propaganda do Brasil na Europa, sendo criado no ministerio de Agricultura um departamento especial de propaganda, no qual serão aproveitados alguns funcionarios da quella commissão.

Simphronio recentemente casado anda a malucar.

A mulher acaba de o tornar pae no fim de cinco mezes e elle julga a proposito consultar o medico sobre esse caso surprehendedor.

—Descançe, diz-lhe o medico algumas vezes succede assim quando se trata do primeiro filho: mas não acontece o mesmo nos seguintes.

O ministro da fazenda de accordo com o parecer do Conselho de Fazenda, encomendou aos delegados fiscaes, nos Estados, que solicitassem actualmente das Juntas Commercias dos respectivos Estados uma relação das

casas commerciaes, cujos contractos declaram um fundo de capital superior a 5.000.000, e que não tenham registrado os livros pelo art. 11. do Codigo Commercial, fazendo os mesmos delegados fiscaes a devida communicação ás repartições de Fazenda que lhe são subordinadas, afim de ser instaurado processo por infracção do Reg. do imposto do sello contra os contribuintes sob sua jurisdicção que o houverem infringido.

Hontem sepultou-se nesta cidade o Sr. Geraldo Fernandes da Costa, operario, morador á rua do Mercado. Deixa mulher e filhos, a quem apresentamos pezanias.

Com a senhorita Wanda Grossenbacher, filha do Sr. Ernesto Grossenbacher, contractou casamento o Sr. Laurindo José da Silva, empregado na casa commercial do Sr. Pedro Mayerle. Parabens.

Foi annullado o concurso feito aqui para carteiros do Correio desta cidade, tendo sido ordenado novo concurso conforme se verificará pelo edital publicado na secção competente desta folha.

Cigarros

Dos Srs. Armando Schoondermark & C., ultimamente estabelecidos com uma pequena fabrica de cigarros á rua do Meio, recebemos como amostras um maço dos seus cigarros de papel «Avante», fabricados com fumos misturados, e outro dos de palha «Gauchos» de fumo goyano.

Pouco tempo duraram os dous maços recebidos, tanto gostamos dos cigarros... O que é bom dura pouco, diz mesmo o rifão.

Agradecidos pela gentileza, desejamos muitos apreciadores aos bons cigarros dos Srs. Armando Schoondermark & C.

Durante o 2. trimestre do anno corrente registraram-se no cartorio do Juizo de Paz desta cidade 88 nascimentos do sexo masculino e 82 do sexo feminino, total 170; 51 obitos do sexo masculino e 40 do feminino, total 91 e 31 casamentos.

Da «Economisadora», caixa mutua de pensões vitalicias, estabelecida em S. Paulo, recebemos um opusculo de propaganda da mesma Caixa, e em o qual diz que «A Economisadora Paulista» bateu o record mundial com 15.000 socios no primeiro anno. Agradecidos.

Edital

De ordem do Sr. Administrador dos Correios, faço publico que se acha de novo aberta, durante o prazo de 30 dias a contar desta data, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, a inscripção para o concurso de carteiro a realizar-se opportunamente.

Neste novo concurso será tambem admitido o actual carteiro Wladislau Wittitz, a quem será dispensada a prova de idade, de conformidade com a circular da Directoria Geral dos Correios, sob o numero 54 de 25 de Agosto de 1897.

Os candidatos deverão instruir

seus requerimentos provando ter de 18 a 30 annos, gosar bõa saude, estar vacinado e ter bom procedimento.

Os candidatos deverão saber ler e escrever correctamente e conhecer as quatro operações fundamentaes da Arithmetica.

Agencia do Corroio de Joinville, 21 de julho do 1909.

O Agente Francisco Machado da Luz.

ANNUNCIOS

O Menezes acaba de receber um grande e variado sortimento de fitas Liberty de todas as cores e larguras, vendendo por preços baratissimos.

E. de Ferro S. P. R. G. precisa-se de trabalhadores para o serviço de movimento de terra.

Guilherme Walther compra qualquer quantidade de

Casca de Cupiuba, Casca de Araçá, Inha-Cabirana, Carvalho branco etc. Bem assim compra madeira para cépas. Quem quiser fornecer, entrega-se com elle.

A Casa Menezes recebeu variado sortimento de vinhos, licores e cognacs, dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

Fazenda Pirabeiraba

Devendo ser iniciado n'essa Fazenda em 3 de Agosto p. v. o fabrico de assucar da canna desta colheita, previne-se a todos os snrs. cultivadores que queiram fornecer

CANNA ao Engenho de Pirabeiraba pelo preço de

Rs. 8000 por tonelada ao qual, conforme a distancia, será adicionado um augmento de Rs. 500 por tonelada como indemnisação das despesas de transporte, a virem entender-se com o Director d'aquella Fazenda, snr. Georges Bonnet. Joinville, 12 de Julho 1909.

O Vapor Nacional „Gaucho“

Esperado no porto de S. Francisco no dia 24 do corrente, do Rio de Janeiro, seguirá depois da indispensavel demora para o mesmo porto com escala por Paranaguá, Antonina e Santos.

Recebe carga e passageiros para os referidos portos.

A. Baptista & Cia. Agentes.

Padaria
de
ADOLFO CZERNAY
Rua do Meio — Joinville

Tem sempre em deposito grande sortimento de doces, pão de santeio, de primeira qualidade.

Encarrega-se de fornecer doces etc. para casamentos e baptizados.

molestias da pelle. A „Saude da Mulher“ cura as molestias das Senhoras e Senhoritas.

CAFÉ

em coco compra qualquer quantidade, á dinheiro, João Krusch, Rua do Norte.

R. WOLF

Magdeburg-Buckau
Fabrica mais acreditada

de LOCOMOVEIS
nomeou seus Agentes no Estado de
— Santa Catharina —

Carl Hoepcke & C.

Vendas pelos preços da
Fabrica com seu desconto,
livre de commissão.

Subagentes em Joinville os
Senhores:

Jordan, Gerken & C. IA

Florianopolis, em Janeiro de
—1909—

CARL HOEPCKE & CIA.

Alfredo Navarro

é a casa mais bem sor-
tida de chapéus de cabeça
e sol por preços admira-
veis:

Variadissimo sortimento
em gravatas, collarinhos
punhos, camisas e perfuma-
rias.

Cortes de ternos de ca-
semira e de calças.

Armazem de secos e
molhados por atacado e
a varejo.

Preços sem rival!!
Todos corram á casa do Na-
varro ver as novidades que rece-
be diariamente.

Enveloppes

(com impressão)

de 11.000 á 13.000 rs.
o milheiro,

Cartões de participação
etc. etc.
nesta typographia.

Colonia Hansa

Acha-se neste lugar um artista, pessoa
seria, que tem sido representante de um
estabelecimento commercial. E' solteiro,
entende de costure e concerta machinas
de costura e outras. Não tendo mais
para se estabelecer, emprega-se tanto nes-
tes serviços como em serviço da Compa-
nhia E. de Ferro.

Querendo residir neste lugar, annuncia
vender um cavallo arreitado e um appa-
relho photographico, 9 por 12.
Quem pretender, dirija-se por carta á
Valerio J. M. Venancio, colonia Hansa.

Am hiesigen Platze befindet sich ein
junger, lediger Mann, der schon beim
Handel angestellt war, die Gerberser-
versteht und Näh- und andere Maschinen re-
parirt.

Da ihm die Mittel fehlen sich selbstän-
dig zu machen, sucht er Anstellung.
Derselbe hat auch ein Pferd samt Sat-
telzeug und einen photogr. Apparat, 9x12,
zu verkaufen.

Reflektanten wollen sich per Brief an
Valerio J. M. Venancio, Hansa, wenden.

Retratos

em tamanho natural

Ernesto Migueis, estando re-
sido temporariamente, nes-
ta cidade, offerece os seus
serviços de reproductor de re-
tratos em tamanho natural,
garantindo perfeição no seu
trabalho.

Preços modicos.

A tratar na Pensão Catha-
rinense.

**Salão
Ryres Ferreira**

Neste bem montado Salão
de barbeiro, junto ao Hotel
Sul-Americano, o publico en-
contrará um novo e variado
sortimento de finas perfuma-
rias dos melhores perfumistas
estrangeiros, bem como den-
tíficos em pastas e liquidos
e mais artigos de toilette.

Neste salão encarregam-se
de amolar navalhas, thezou-
ras e facas.

Vende-se

um terreno

na rua Hamburgo. Para tra-
tar com *H. Donat.*

Bicycleta 1.000 por
hora aluga

Alfredo Navarro.

ESTRADA DE FERRO

Nesta Estrada precisa-
se de operarios ferreiros
e arrebiteiros, salarios
de 4.500 a 5.000. Para
informações no Escripto-
rio desta Estrada.

DOCES

em lata!

Barateza sem igual!!!

A Casa Menezes

RUA CONSELHEIRO MAFRA
acaba de receber magnificos doces
em calda e geléas, como sejam:
MAÇÁ

ABACAXI

MELÃO

LARANJA

LIMÃO

CAJÚ

PECEGO

MAMÃO.

Doce de coco e cocada, cajú em
calda, goiabada, marmelada etc.

Pesqueirense, chocolate, cacáo,
leite condensado etc.

Uma grande variedade de

multas outras

CONSERVAS

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosi-
nheira na 'Pensão Catharinense'.
Paga-se bom ordenado.

Casa Menezes!

Alta novidade

em

Chapéus de feltro

E PALHA.

Typographia Jordan

Nesta bem montada officina typographica, recente-
mente chegada da Europa, e dispondo de mate-
rial novo e aperfeiçoadas machinas, imprimem-se
livros, cartões, facturas e tudo o mais que concerne
á arte typographica. O publico terá no serviço
desta officina commodidade em preços e perfeição
no trabalho.

Rua Conselheiro Mafra
JOINVILLE

COMPANHIA DE SEGUROS

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Coma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

**São Agentes nesta praça podendo effectuar
todas operações**

A. Baptista & Cia.

**A Filial da Agencia presta informações a quem dese-
jal-as em São Francisco.**

**POLVORA, MARCA
Elephante**

— DE PERNAMBUCO —

A conhecida fabrica de H.
Lundgren resolveo estabele-
cer nesta praça um deposito
de sua superior polvora, que
será vendida a Rs. 1.400 o ki-
lo em partidas.

São agentes da fabrica os rsr.

A. Baptista & Comp.

Taboas

de canella, refugio
offerece

Carlos J. Etsold.

O Bacharel

Arthur Ferreira da Costa
patrocina causas attinentes
á sua profissão de
Advogado
em Joinville, S. Francisco
e S. Bento
—Residencia:—Joinville—
Hotel Sul Americano.

Dormentes

para Estrada de Ferro

A. Baptista & Comp.

compram quaesquer quantidades.
Recebem em Joinville e em qual-
quer porto maritimo do Estado desde
São Francisco até Ganchos.

Muito recommendavel remedio

— para —

expulsar vermes

temos no

VERMICIDA

do pharmaceutico Georg Boettger, Brus-
que. E porque? Porque é infallivel e não
prejudica as crianças.

A venda em quasi todas pharmacias e lojas.

Calçado Clark!

A CASA

TRINKS IRMÃOS

unica depositaria dos afamados calçados Clark, para liqui-
dar o seu stock, resolveu reduzir o preço a

22.000 rs. o par!

Aproveitem a occasião para terem calçado
excellente e barato.

Esta casa reduziu tambem os preços de todos os cal-
çados para homens, senhoras, senhoritas e crianças, á pre-
ços nunca vistos.

Pecegos em calda
offerece

Carlos J. Etsold.

QUINTOS
offerece

Carlos J. Etsold.